

VER COM OS “ÓCULOS” DOS PROFESSORES: ANALISANDO AS PRÁTICAS DE ALGUNS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

SCHEILA NUNES MEIRA¹; GEORGINA HELENA LIMA³

¹Universidade Federal de Pelotas1 – scheilameira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – geohelena@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Quando nos interrogamos sobre as práticas pedagógicas dentro das escolas da rede de ensino Pelotense podemos nos valer de várias perspectivas teóricas e analisar o processo educacional através de muitas variáveis. Mas, constatando uma necessidade pragmática – o movimento teórico prático -, este trabalho tem como objetivo expor, sob os pontos de vista dos professores da rede pública de ensino pelotense, alguns dados sobre a prática docente de qualidade. A partir das suas respostas achamos que será possível expor de maneira geral os alguns aspectos da prática destes entrevistados e poderemos pensar conjuntamente buscando um perfeccionismo delas nos ambientes escolares em que lecionam.

É pertinente reconhecer que o campo da educação, assim como o social, está construído através de relações de antagonismos e equivalências, dominação e poder. Dito de outro modo, a escola é um ambiente tensionado, cujos limites são precários, ou ainda, imprecisos. Esta condição de precariedade é, ao mesmo tempo, condição para a possibilidade tanto da educação como do educador e do educando pois, nenhum deles está terminado, mas em constante processo de criação e recriação. É preciso reconhecer que os estudos sobre a educação estão fixados em um terreno movediço e em constante construção, por isso as práticas de dois anos atrás, muitas vezes não são mais eficazes. (CUNHA; 2010) Em resumo, acreditamos que negar a existência de uma fórmula última para a educação é a condição de possibilidade para que ela – a educação - exista e se reinvente constantemente a partir da atualização dos conteúdos humanos e teóricos através das gerações. Ao mesmo tempo, enquanto pesquisadores devemos manter contato contínuo entre a comunidade acadêmica e a realidade das escolas visando atualizar as nossas teorias e promover a reflexão sobre a realidade das comunidades escolares de maneira geral.

Tendo em vista o exposto até aqui, esta pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais, na opinião dos professores entrevistados, são as características indispensáveis ao ensino de qualidade?

2. METODOLOGIA

A problemática da nossa pesquisa surgiu a partir das nossas leituras sobre teoria e prática pedagógica (CUNHA, 2009; CUNHA, 2010; CÓSSIMO, s/d). Somente depois do levantamento bibliográfico e da leitura aprofundada foi possível redigir um questionário de perguntas abertas que proporcionou a obtenção dos dados.

O contato com os professores foi feito pessoalmente através de uma aproximação exploratória onde 4 docentes aceitaram participar da pesquisa. A seguir, o questionário foi enviado por e-mail de forma a possibilitar que cada docente tivesse tempo para refletir sobre suas respostas. Todos os participantes são licenciados pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e aprovados nos concursos da rede pública de ensino. Assim, a Tabela 1. expõe de maneira ordenada a nossa amostra:

Característica dos docentes entrevistados

Nome Fictício	Idade	Formação	Escola	Turmas	Tempo de trabalho
Prof. ^a A.	34 anos	Filosofia	Estadual	1 ^o , 2 ^o e 3 ^o ano, ensino médio	2 anos
Prof. F.	34 anos	Ed. Física	Municipal	Pré, 3 ^o , 4 ^o , 5 ^o , 7 ^o anos, ensino fundamental	1,1 anos
Prof. G.	27 anos	Filosofia	Federal	1 ^o , 2 ^o e 3 ^o ano, ensino médio	10 meses
Prof. ^a M.	30 anos	Filosofia	Estadual	1 ^o ano, ensino médio	1,6 anos

O ensino de filosofia é obrigatório em todo o território nacional segundo a Lei nº 9394/96, contudo, tal obrigatoriedade só foi concedida através Lei nº 11.684/08 que inclui ao Art.36 o inciso IV que versa sobre o ensino de filosofia e sociologia. Assim, todos os nossos entrevistados formados em Filosofia dão aulas para o ensino médio. Já o ensino de educação física abrange todos os anos escolares desde a pré escola, o ensino fundamental e médio, por isso, o professor entrevistado desta disciplina foi escolhido. Este docente, é também o único que dá aulas para ensino fundamental, além disso ele nos trará a perspectiva de uma escola municipal.

Com base nas suas respostas fizemos a análise do conteúdo que será discutido com mais propriedade a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta direcionada aos entrevistados foi “Na sua opinião, quais elementos são imprescindíveis para uma prática docente de 'qualidade' na escola?” E em suas respostas os professores apontaram aspectos objetivos, ou estruturais e necessidades subjetivas como as noções de pertencimento a escola e auto estima. Mas no geral todos concordam que “O trabalho em sala de aula é a “ponta do iceberg”, sendo o resultado da relação entre inúmeros outros elementos.” (Professora de Filosofia A, Escola Estadual)

Sobre os aspectos objetivos, consideramos através das respostas, que o planejamento da aula seguido da necessidade de uma cooperação entre os recursos humanos - funcionários, direção, supervisão, etc. - foram relacionados entre os aspectos imprescindíveis. Ao mesmo tempo, algumas deficiências nas instituições de ensino foram mencionadas: a falta de funcionários que abram os laboratórios e a biblioteca, a importância de maiores salários, maior tempo para a

elaboração das aulas, correção das avaliações. Sintetizando os aspectos objetivos, fica claro que a educação não pode ser improvisada e por isso o conhecimento do projeto político pedagógico da escola e do currículo da disciplina, ter um plano de aula organizado são ferramentas pessoais que podem qualificar a educação. (CÓSSIO; S/data)

Sobre os aspectos subjetivos são expostos elementos como a autonomia, para que os professores e a comunidade escolar sintam-se “donos de si” e o pertencimento para que se sintam inseridos na comunidade escolar e atuem neste espaço. Somando-se a estes valores, o Professor F. considera que “O principal [atributo] disparado [para a prática docente de qualidade] é a motivação tanto do professor, quanto dos alunos.”

Buscando aprofundar a nossa discussão, quisemos saber se a escola onde os professores investigados atuam oferece a oportunidade de qualificar a prática dos professores. Neste ponto, três professores responderam a questão afirmativamente embasando-se nos critérios estruturais: material didático atualizado, possibilidade de ferramentas áudio-visuais, etc. Além disso, a qualidade da coordenação pedagógica foi elogiada. Contudo, um destes três reconhece que sobre o aspecto motivacional a escola não fornece elementos para a promoção da qualidade da prática docente. Somando a esta fragilidade, a escola da Professora A. apresentou problemas estruturais como o não-funcionamento da biblioteca e dos laboratórios, as salas não suportam o número de alunos e, nas palavras dela, “Os estudantes, em grande parte, se sentem obrigados a estar na escola.” E, ao finalizar sua resposta, ela conclui “Não vejo qualidade nesse quadro.”

Resumindo os dados elencados, podemos dizer que Pelotas é a terceira maior cidade do Rio Grande do Sul, em número de habitantes e em consequência disso os problemas sociais relativos a educação, a saúde e a segurança existem. Ao que concerne a educação os problemas partem das fragilidades estruturais como a falta de material, passa pelo jogo de interesses impostos pelo currículo e da equipe gestora e chega até a sala de aula personificado em alunos desinteressados e professores desmotivados.

4. CONCLUSÕES

O exercício de “ver com os óculos dos professores”, ao fim dessa pesquisa foi alcançado. E com isso foi possível demonstrar que as fronteiras da educação não são claras, mas é possível se colocar conjuntamente aos docentes da rede pública de ensino com a finalidade de se apropriar das fragilidades e pensar ações cooperativas entre a comunidade universitária e a comunidade escolar: professores, equipe diretiva, educandos e pais. Essa tarefa de ver através da perspectiva dos professores pesquisados é importante em três sentidos: primeiramente para os pesquisadores que podem visualizar os aspectos reais do contexto escolar; em segundo lugar para a comunidade escolar que se propõe a pensar junto e a por em práticas medidas que aperfeiçoem as práticas escolares e, por fim, para a teoria pedagógica que, a partir dos resultados particulares, pode ser revista e reorganizada visando responder as fragilidades dos contextos escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, ANA. M. P. de, Daniel Gil Perez. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.) **Ensinar a**

Ensinar - Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001

CUNHA, Manoela Carneiro. Relações entre saberes tradicionais e saber científico. In: CUNHA, Manoela (org.) **Cultura com aspas**. S. Paulo: Cosac Naif, 2009

CUNHA, Maria Isabel. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, Ângela (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: Didática Formação de Professores Trabalho Docente. São Paulo: Ed. Autêntica, 2010

IBGE Cidades Rio Grande do Sul, Pelotas. Acessado em 25 jun. 2014. Online. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431440&search=riogrande-do-sul|pelotas>

MEC. Lei Federal nº 9394/96. Acessado em 30 de jun. de 2014. Online. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

PALÁCIO DO PLANALTO. Lei nº 11684/08. Acessado em 30 de jun. de 2014. Online. Disponível em , http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm.